

Evangélicos invadem praia de católicos

LINA DE ALBUQUERQUE

CANANÉIA — A antiga liderança católica, em pequenos povoados do litoral do Estado, está sendo atropelada pela marcha progressiva de grupos de missionários evangélicos. A Ilha de Cananéia, no litoral sul do Estado, oferece um exemplo elucidativo de que a escalada evangélica não é fenômeno exclusivo dos grandes centros urbanos. Enquanto um único padre católico consegue celebrar uma missa por mês em cada uma das 20 comunidades de Cananéia, casais de missionários instalam-se nesses locais, levantam templos e arrebanham fiéis católicos para os seus cultos.

Antes mesmo da chegada da energia elétrica no vilarejo de Pedrinhas, no mês passado, dois grupos "crentes" já haviam roubado a luz da toda poderosa igreja católica. As cerca de 50 famílias dessa localidade têm suas crenças divididas e disputadas pela Igreja Batista da Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores (Meape), Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Católica. O padre holandês João Trinta, da paróquia de Cananéia, realiza uma confissão comunitária no local uma vez por ano. Na última confissão, no dia 29 de junho, somente três pessoas se dispuseram a contar os seus pecados.

Dois desses contritos, as donas de casa Laura Matilde Teixeira e Maria Benvinda Lisboa, catequistas católicas, andam aborrecidas com o padre João Trinta. "Ele reza a sua missa mensal e se manda rapidinho", afirma

Laura. Na sua opinião, o padre deveria visitar os moradores e aparecer no bairro com mais frequência. No final dos cultos, promovidos pelas duas mulheres e os maridos aos domingos, os "crentes" costumam fazer um discreto plantão na porta da capela católica de Pedrinhas arregimentando, segundo elas, novos fiéis. O pescador aposentado Manoel Pereira é um dos muitos moradores de Pedrinhas que deixou de ir à igreja católica. Ele diz apreciar mais os cultos evangélicos. "As músicas que eles cantam são animadas e deixam a gente mais feliz", diz Pereira, um conhecedor de todas as histórias de saci-pererê contadas na região.

PASTORES CAIÇARAS

A Meape é um grupo que reúne evangélicos de diversas igrejas, como a Batista, a Congregacional e a Evangélica Cristianismo Decidido. Os seus missionários percorrem 62 vilas de pescadores, cerca de 500 quilômetros de canais entre Iguape e Paranaguá. As bases dessa organização, que conta com o apoio financeiro da Igreja Batista do Canadá, estão instaladas em Pedrinhas e Ariri, vilas do município de Cananéia, e Puruquara, Tibicanga, Ilha das Peças, Vila Fátima e Guapiçu, ilhas próximas à baía de Paranaguá.

O trabalho da Meape, segundo o missionário Márcio Garcia, é dividido em três estágios: a instalação de missionários, a descoberta de um morador que tenha talento para ser transformado em pastor e a mudança dos pregadores evangélicos para

outros locais. Trata-se de um processo que pode levar de 1 a 3 anos. A Meape ainda não formou nenhum pastor, como recentemente fez a Congregação Cristã do Brasil, na Ilha de Búzios, perto de Ilhabela.

No povoado de Ariri, também no município de Cananéia, o casal de missionários Roberto e Alzira Ramos conseguiu praticamente o impossível: levar para os seus cultos a líder católica da vila, a catequista Cleusa dos Reis. Assim que o casal se instalou no local com os cinco filhos, há menos de um ano, Cleusa chegou a mudar a hora das rezas para o mesmo horário do culto evangélico, realizado no templo doado pela Igreja Batista do Canadá. Não resistiu a concorrência e acabou ela própria participando desses cultos, que são promovidos duas vezes por semana a mais que os católicos.

"Aprendo muito com os missionários", admite Cleusa. "Continuo católica mas já não tenho tanta certeza se ainda acredito em santos", confessa a representante do padre João Trinta e também sobrinha de um diácono da Assembléia de Deus, Miguel Gomes, responsável por uma terceira igreja nessa vila de aproximadamente 100 famílias. O último casamento realizado na capela católica de Ariri, de acordo com ela, foi em 1973. Cleusa acha compreensível que os católicos frequentem os templos dos "crentes", mesmo que o oposto não ocorra. "A igreja católica deveria acompanhar mais os tempos antes que gente como eu decida mudar de religião", finaliza a catequista de Ariri.



Leonardo Castro/Al

Família Ramos: trabalho missionário persistente conquista todos os católicos em Ariri

Religiosos debatem suas doutrinas

O padre João Trinta, responsável há 17 anos pela paróquia de Cananéia, tem uma explicação na ponta da língua para o avanço dos grupos evangélicos no litoral brasileiro, assim como no resto do País. Na sua opinião, a igreja católica tem pecado por fortalecer o centralismo da paróquia e criar centros de decisões fechados à participação do povo. Favorável à ordenação de padres casados, Trinta considera "escandalosa" a insistência do Vaticano em decretar o mesmo catolicismo

unificado para o mundo inteiro.

O vigário de Cananéia, no entanto, diz ter profundo menosprezo pelos missionários da Meape. "São uns charlatões burgueses que vivem da boa fé dos inocentes", desmerece. Para o missionário Márcio Garcia, da Meape, o atrito entre católicos e evangélicos nesses povoados pode ser entendido mais como uma oposição de liderança pessoal do que uma disputa de cunho doutrinário. "O catolicismo está lá há tanto tempo que já se tornou uma

cultura assimilada de forma acrítica", afirma.

No próximo mês, as igrejas do Estado promoverão uma assembléia para discutir a ascensão dos grupos evangélicos. O teólogo Márcio dos Anjos, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Pucamp), lamenta que o trabalho dos agentes pastorais católicos não seja tão eficaz quanto o desenvolvido pelos evangélicos. "A dependência da figura do padre vem de longa data e as liturgias são pouco participativas", constata ele.